



RELEVÂNCIA DA RACIALIZAÇÃO EM PESQUISAS COM ENFERMEIRAS ACOMETIDAS PELA SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

André da Silva dos Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB), Arthur Pinto Silva (Universidade do Estado da Bahia - UNEB), Janaína de Oliveira Castro (Universidade do Estado da Bahia - UNEB), Magno Conceição das Mercês (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)



INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. Para proceder a uma análise pautada no princípio da equidade no tocante a saúde e condições sociais da população negra, é plausível considerar a questão do racismo no Brasil.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa e caráter exploratório com levantamento de artigos na base de dados da Scielo e Lilacs. Porém poucos são os estudos disponíveis na literatura com uma divisão clara e objetiva dos quadrantes raciais relacionados ao ambiente de trabalho e o desenvolvimento de síndrome metabólica na área de enfermagem.

MARCO CONCEITUAL: O preconceito e a discriminação afetam a população negra de todas as camadas sociais, sendo que as mulheres negras são as mais vulneráveis, principalmente pelo contexto do patriarcalismo e seus múltiplos desfechos, que deve ser analisado na perspectiva étnico e racial pois é relevante na assistência e na atenção à saúde dos trabalhadores. É sabido que muitas doenças, condições de vida e trabalhos aviltantes na população negra, permitem que sejam identificados contingentes populacionais mais suscetíveis a efeitos deletérios à saúde, a saber: doenças cardiovasculares, diabetes (DM), obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) síndrome metabólica e outras.

RESULTADOS: Nos estudos selecionados constatou-se que a maioria das mulheres apresentavam a síndrome metabólica, pode-se pontuar o fato da profissão de enfermagem ser predominante por pessoas do sexo feminino. Concomitantemente não havia a estratificação das questões raciais pelas pessoas assistidas pelos estudos e com diagnóstico de síndrome metabólica. É relevante racializar os estudos para além da tangente social visando o aspecto genético pois pode contribuir para verificar as especificidades das

alta prevalência encontrada em mulheres negras e não-negras, pois o traço negroide encontra-se amplamente distribuído na população. Vale destacar a alta frequência dos componentes da SM entre os afro-descendentes, tais como HAS mais precoce e mais prevalente, obesidade e DM tipo 2, particularmente nas mulheres negras.

CONCLUSÃO: Assim sendo, o local de trabalho pode ser considerado como um espaço privilegiado para o rastreamento de doenças crônicas, possibilitando a realização de programas de prevenção com base na proximidade de serviços médicos ocupacionais. Profissionais da área da saúde que permanecem a maior parte do seu dia, no local de trabalho, sendo um grande risco para desenvolvimento de patologias metabólicas afetando as empresas pela redução da produtividade e aumento dos custos causados pelas doenças crônicas.

Referências:

RIBEIRO, Renata Perfeito. Prevalência da síndrome metabólica entre trabalhadores das equipes médica e de enfermagem de um hospital do Paraná e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão. 2013. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Park, Hyun-Hee e Lee, Kwang-Ok, "A relação entre fatores de risco que induzem a síndrome metabólica e o comportamento de promoção da saúde dos enfermeiros", Journal of the Korea Contents Association, vol. 15, n. 6, pp. 314-325, junho 2015.

FIGUEIREDO NETO, José Albuquerque de et al. Metabolic syndrome and menopause: cross-sectional study in gynecology clinic. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 95, n. 3, p. 339-345, Sept. 2010.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 435-440, June 2015.